

Protocolo 35

Colaborador: J

Pesquisador: Keila Núbia de Jesus Barbosa

#####

Transcrição

(01) P: Hoje é dia 17 de agosto, agente tá fazendo o segundo protocolo com a /J/. Ela escolheu pra ler hoje o... texto sobre “O Amigo”, do Educador e Psicanalista Rubem Alves. Ele faz parte do Cruzando Linguagens da página 108 do livro de Português Linguagens da, do William Roberto Cereja e da Tereza Cochar Magalhães da 7ª Série. A /J/ já fez a sua leitura silenciosa sobre o texto e agora a gente vai conversar um pouquinho sobre o que ela conseguiu compreender dessa leitura. /J/ é... Qual é o tema do texto, qual é o assunto, sobre o quê que o texto tá falando, na sua opinião?

(02) J: É... sobre o livro. É... que ... ah... é... que a gente tem que ser amigo da princesa porque a gente não for amigo da princesa a gente fica sempre na solidão. É... que daí a gente quer sempre andar em grupo. É...

(03) P: Ah, então você acha que o tema que o texto trata sobre amigo?

(04) J: É...

(05) P: Qual é a idéia principal, ou seja, qual é a idéia mais importante que você acha que quem escreveu o texto quer passar pra você?

(06) J: Ser amigo da princesa.

(07) P: Então, você acha que o tema é am... o amigo e que a idéia principal que o autor, o que o autor quer te ensinar, quer que você aprenda mesmo é que...

(08) J: Seja amigo da princesa.

(09) P: A gente tem que ser amigo...

(10) J: ...da princesa.

(11) P: Da princesa. Muito bem! É..., você consegue fazer um resuminho da estória, só, com a sua leitura silenciosa?

(12) J: Não.

(13) P: Não?

(14) J: Tzz Tzz.

(15) P: É, teve alguma palavra que você não conhecia o significado,/J/?

(16) J: Não.

(17) P: Você conseguiu compreender bem o significado de todas as palavras pela sua leitura silenciosa.

(18) J: Hum rum.

(19) P: Certo?!

(20) J: É...

(21) P: Então agora, eu vou ler pra você, depois você lê pra mim, pode ser?

(22) J: Pode.

(23) P: Você acompanha aí no seu livro e eu acompanho do meu.

"Sobre o amigo. Adolescentes parecem não ter medo de nada, não tem medo da velocidade, guiam carros e motos como loucos, na certeza de que são invulneráveis. Não tem medo das drogas, experimentam de tudo, na firme certeza de que nenhum mal poderá lhes suceder. Não tem medo de sexo que vão gozando de seus prazeres descuidados que muitas vezes terminam em gravidez, que

arrasam vidas e em AIDS. Parece, inclusive, que não tem medo de morrer, loucões. Mas adolescentes tem um medo medonho da solidão, não conseguem ficar sozinhos com eles mesmos. A solidão os deprime. Por isso, não desgrudam do telefone, por isso, estão sempre em grupos. Mas essa sociabilidade de que é feito o grupo é o oposto da amizade, porque ela é feita de igualdades. Todos têm de ser iguais, quem é diferente está fora, não pertence, não é convidado, fica em casa. A amizade é o oposto. Ela começa quando a gente não pertence a grupo algum. Amizade é o encontro de duas solidões, duas solidões juntas fazem uma comunhão. Sei que vocês têm tristezas, é para espantar a tristeza que vocês fazem tanta festa, ouvem..."

(24) J: ...música.

(25) P: ... Ouvem música tão alto, procuram sempre o agito. É preciso espantar o medo de ficar adulto. Ficar adulto é encontrar com a solidão, quando não mais se pode gritar: Mãe! Me pega no colo! - Pai! Me tira do buraco! - Aí se entende que tristeza é parte da vida, não é para ser curada com remédios de psiquiatras. A tristeza é para a gente ficar amigo dela. Quem faz amigos com a tristeza fica bonito, fica manso, fala baixo, escuta, pensa. Amigos são raríssimos. Eu quero ter um milhão de amigos. O Roberto Carlos estava louco quando escreveu isso. Amizade requer tempo, como posso ter... como posso ter tempo para um milhão? Deveria reescrever a canção. Quero ter um milhão de fãs. Não importa, basta um amigo para encher a solidão de alegria."

/J/, você leu a sua leitura silenciosa, eu li pra você agora. Depois que eu li o texto pra você, alguma informação, você conseguiu perceber alguma informação a mais que você não tinha percebido, você conseguiu compreender alguma coisa que não tinha sido compreendida ou pra você a sua leitura e a minha foram iguais, assim você conseguiu compreender as mesmas coisas quando você leu e quando eu li pra você?

(26) J: É...

(27) P: Faz diferença quando você lê sozinha pra você e quando eu leio o texto?

(28) J: Faz...

(29) P: Onde é que, por quê que você acha que é diferente quando você lê pra você e quando eu leio pra você?

(30) J: Num sei, mas faz diferença.

(31) P: Faz diferença o quê, pra você compreender o que tá escrito?

(32) J: É...

(33) P: Então, você consegue compreender mais quando eu leio pra você?

(34) J: É.

(35) P: Então, agora que eu li o quê que você conseguiu compreender mais? Você continua achando, qual é o tema do texto, sobre o quê que você acha agora que fala agora o texto? Você continua achando que fala sobre a mesma coisa, sobre o amigo?

(36) J: Não. É! Não é, só que... é... porque quando o amigo tá triste ele acaba indo pras drogas, aí ele fica deprimido, aí quer sempre andar em conjunto pra num ficar triste vive no telefone, e aí, aí o autor falou que a gente tem que ser amigo da, da tristeza porque senão... porque senão... aí..., porque, porque tem que ser amigo da tristeza...

(37) P: Huumm. O você acha que o autor tá querendo te passar, qual que você acha que é a idéia mais importante aqui, o que ele mais... o que ele quer que você coloque na sua cabecinha e que você não esqueça, que você leve com você, assim dentro da sua cabecinha?

(38) J: Ser amigo da tristeza...

(39) P: Ser amigo da tristeza, OK! Agora, /J/, você vai ler o texto pra mim.

(40) J: Todo?!

(41) P: Todo, e depois a gente vai ler em... passo a passo, pedacinho por pedacinho... Por que esse "ahhiii"?

(42) J: Porque eu tô com sono...

(43) P: Huum, deixe de priguicinha, vamos lá!

- (44) J: Não é preguiça, é sono, porque eu fui dormir tarde ontem.
- (45) P: Ah, tão tá bem, tá sendo gravado isso aí, viu? Essa sua confissão de que foi dormir tarde ontem. Vai lá, minha bonequinha, lê pra mim!
- (46) J: "Sobre o Amigo. Adolescente pare... parecem não ter medo de nada, não ter medo da velocidade. Dirigem carros...
- (47) P: Não... quê que tá escrito aí?
- (48) J: Ahhi...
- (49) P: Que palavra é essa, amore? Aqui, ó... palavra é essa?
- (50) J: Quia moto e carro.
- (51) P: Não, guiam...
- (52) J: ... guiam carro e moto...
- (53) P: Hum rum!
- (54) J: com... como... como loucos na certeza de que... que são in-vul... invulne... invulnerável...
- (55) P: Não, não é essa...
- (56) J: ... In-vol... vul-ne-ra-veis.
- (57) P: Isso.
- (58) J: ...não tem medo das drogas, im... pééé...
- (59) P: Hum hu... não
- (60) J: ... ixprementam...
- (61) P: Não, Vai devagar meu anjo!
- (62) J: Ex.. ex-per-mentam...
- (63) P: Não, cê tá engolindo letra, tá com fome?
- (64) J: não!
- (65) P: Vai!
- (66) J: Ex-pe-ri-mentam...
- (67) P: Olha só, meu amor...
- (68) J: ...exper...
- (69) P: Não.
- (70) J: -rimentam.
- (71) P: olha só, a gente tem a junção aí... ó tem e , não é isso?, x, o p, o e, o r e o i... o m, o e, o n, o t, o a e o m. Ex-pe, aqui fica ex...
- (71) J: Hum rum.
- (72) P: ... essa sílaba, qual é?
- (73) J: Pê.
- (74) P: Pê. E essa sílaba aqui, qual é? O r com i forma que sílaba?
- (75) J: Ri, rispê... is-pe... -ri-mentam...
- (76) P: Muito bem!
- (77) J: ... isper-mentam! Eu falei!!
- (78) P: Não cê fala: ixpermen... não é... ix... experi-mentam.
- (79) J: ... ex-pe-ri-mentam!
- (80) P: Repete de novo pra mim.
- (81) J: Ix-peri-mentam...
- (82) P: Essa palavra é escrita com e Ex...
- (83) J: Ex-pe-ri-mentam...
- (84) P: Muito bem!
- (85) J: ... de tudo na... firme certeza de eu nenhum mal pode lhe...
- (86) P: Não é isso que tá escrito aí, não!
- (87) J: ... (suspiro)
- (88) P: Mal...

(89) J: nenhum mal pode... poderá lhe sucieder...

(90) P: ... Poderá...?

(91) J: ... lhe sucieder...

(92) P: Ahn, ahnn!! Cê tá engolindo mais uma letra no final.

(93) J: ... su-ce...

(94) P: Não! Amor,

(95) J: ...der.

(96) P: Poderá?...

(97) J: ... der, der, der.

(98) P: Não, amorzinho, tô aqui ainda, ó, poderá...?

(99) J: ... lhe suce-der.

(100) P: Ó... lhe é assim, e quando eu coloco s no final como é que fica...?

(101) J: Lhes

(102) P: Lhes, muito bem, plural! Continua. Lhes...

(103) J: Onde que eu parei, aqui?...

(104) P: Lhes...

(105) J: ... lhes.... lhes suceder, não tem me...

(106) P: Ó, lhes suceder ponto final!

(107) J: Ahn, eu esqueci... não tem medo... de sexo in vão go-gozando dos seus prazeres, descu... descuuiuin-dan-dos...

(108) P: Não...

(109) J: ...des...des-cui-dan-dos...

(110) P: Não tem "n" aí...

(111) J: ... des-cui... dados de muitas...

(112) P: Não, descuidados...

(113) J: ...que muitas vezes terminam em gravidez. De...

(114) P: Hum, Hum... Quê que tá escrito aí?: que tem um...

(115) J: ...muitas vezes, terminam...

(116) P: Em...?

(117) J: ... em gravidez!! Gra-gravidez... gra-gravidez!

(118) P: Não, não...

(119) J: Gravidez!

(120) P: Nããão! Gravidez se escreve assim amor, ó, gra-vi-dez. Isso é no singular, ele tá colocando aí plural, no plural pra você gra-vi, ó, depois de...

(121) J: ... gra-vi-de-zes.

(122) P: Muito bem! Isso aí!

(123) J: ...Que a..

(124) P: Repete: terminam em...

(125) J: ...gravidezes que arra... arrasam vidas e em... AIDS. Parecem esclus...

(126) P: hum hummmm...

(127) J: ... pare.... pa-re-ce, eu falei parece...!

(128) P: você falou parecem, não tem m...

(129) J: ...parece... é... parecem exclusivo...

(130) P: Não!

(131) J: Inclusi-ve!

(132) P: Hum rum!

(133) J: ...inclusive que não tem medo da... de morrer. Locons... Mas adolescentes tem um medo... medonhos de da solidão. Não...

(134) P: Não, lê de novo...

(135) J: Então, da solidão!!

(136) P: Não, amor, o que vem antes. Começa de novo o parágrafo pra mim!

(137) J: Ahh, onde é que é...?

(138) P: Mas...

(139) J: ... mas adolescentes tem medo... tem... Mas adolescentes têm um medo medonho da solidão...

(140) P: Ótimo!

(141) J: Eu falei isso! Não conseguem ficar sozinhos com eles mesmos, a solidão os deprime, por isso, não dê... cru... desgrudam do telefone, por isso então, sempre...

(142) P: Hum huumm!

(143) J: ...por isso... por isso estão sempre em grupo. Mas...

(144) P: Gru...

(145) J: ...grupos.

(146) P: Hum ruumm!

(147) J: Mas essa so... socia...

(148) P: ... Lê devagar...

(149) J: ... socia... bi-lidade

(150) P: Agora lê ela junta, de uma vez!

(151) J: Socialibilidade!

(152) P: Nããão! Vamo lá, lê devagar!

(153) J: Socia-bilidade!, socia-libilida...

(154) P: Nããão! Vamo lá, devagar!

(155) J: Socia-bilidade.

(156) P: Agora lê ela bonitão!

(157) J: Socialibilidade! (Risos) Não consigo falar!!

(158) P: Claro que consegue! Vamo là!

(159) J: So...

(160) P: So...

(161) J: So-cia-bilidade! Socia-bilidade!

(162) P: Mais uma vez!

(163) J: Sociabilidade!

(164) P: Muito bem!!!

(165) J: De quê é feito o grupo, e...

(166) P: Hum hum...

(167) J: ... o grupo; é o oposto da amizade, porque ela é feita de igualdade. Ó, falei certo, igualdade. Todos tem de ser iguais, quem é diferente está fora, não per-tence, não é convidado, fica em casa. Amizade, a amizade é o oposto, ela começa quando a gente não pertence a grupo algum. A amiza... A amizade é o encontro de duas soli-soli-dões, duas solidões, juntos fazem uma com... comu-nhão, sei que vocês tristezas, é para espantar a tristeza que is... que vocês fazem tantas festas.

(168) P: Hum huumm...

(169) J: ...tanta festa. Ouvem músicas tão alto...

(170) P: Hum huumm...

(171) J: Ouvem... cadê? Ouvem música; tão alta; por...

(172) P: Hum huumm...

(173) J: Tão alta!!!...

(174) P: Huuummm! É a ou é o que taí no final?

(175) J: Cadê?

(176) P: Música...

(177) J: Alto, tão alto!!!

(178) P: Hum ruumm!

- (179) J: procuram sempre ou... a... agito. É pa... e... preciso...
- (180) P: Não! Com acento!
- (181) J: ... é! É preciso espantar o medo de ficar adulto, ficar adulto e ser...
- (182) P: Hum huumm!
- (183) J: ... é ser encontrar com a solidão, quando não mais se pode gritar: Mão, me pega no colo! Pai me tira do buraco. Aí sem intre... in... en... tende que tristeza é parte da vida e não; é para ser curada com remédios de... psi... psiquiatra.
- (184) P: Ô, ou...
- (185) J: Pisicriatras! Pi-si-qui-a-tras!!
- (186) P: Hum rumm!
- (187) J: A tristeza é para a gente ficar amigo dela. Quem faz amizade com a tristeza fica bonito, fica manso, fica baixo...
- (188) P: Hum huumm!...
- (189) J: ...Ô, fala baixo, fala baixo; escuta, pensa. Amigos são ra-ri-so...
- (190) P: Não!
- (191) J: Eu num sei falá, não, isso aí...
- (192) P: claro que sabe...
- (193) J: Sei não!!
- (194) P: Sabe sim senhora!
- (195) J: Ca...
- (196) P: Vou escrever aqui, ó...
- (197) J: Ra-ri-so...
- (198) P: Vou escrever pra você!
- (199) J: tra-mi.. n~um sei
- (200) P: Nãoo, calma!
- (201) J: Aí isso aí eu vou tê que pesquisar! Já sei!
- (202) P: Não, amor, cê não tá coseguindo nem lê o que tá escrito aqui, a gente vai fazer isso agora, olha só!
- (203) J: Aahh..
- (204) P: Vamo sílaba por sílaba?
- (205) J: Isso aqui tá gravando não, né?
- (206) P: Tá, amor, tá gravando!
- (207) J: Ai, meu Deus!
- (208) P: Por quê, qual o problema, você fica com vergonha?
- (209) J: Não!
- (210) P: Vamo sílaba por sílaba?
- (211) J: Ra- re- ri...
- (212) P: Peraí, deixa eu pegar a borracha! Que marquei errado... Vou dividir sílaba, não do jeito que é pra você ler. Que sílaba é essa?
- (213) J: Ra, ô, a...
- (214) P: A sílaba...
- (215) J: Rá...!
- (216) P: Rá! E essa aqui?
- (217) J: Ri!
- (218) P: Ri? Ó: esse primeiro aqui ra é um s no come... um r no começo da palavra, então tem som de rrrrr... rrrra..
- (219) J: Rá!
- (220) P: Rá! Quando eu tenho um r no meio da palavra, um r sozinho e ele tá entre vogal, qual é o som dele, ele continua tendo o som de rrá, rr-rr-rr?

(221) J: Ri!

(222) P: Qual que é o som dele!

(223) J: Ri!

(224) P: Rrrl-Rrrll, não é esse? Lembra do Kiko:" Rrrá-rrá-rrá? É o som de "r" de Kiko!

(225) J: Hum rum!

(226) P: Rrá...

(227) J: Rrri... zii...

(228) P: Hum huumm...!

(229) J: ...si-mos.

(220) P: Muito bem! O r ele tem esse som de rrrr quando ele tá no começo da palavra ou...

(221) J: No final da pal... no meio da... não...

(222) P: Quando ele tá entre duas vogais, ó, onde tem uma vogal e uma outra vogal pra ele ter esse som de rrr eu tenho que ter dois erres, eu tenho que duplicá-lo, tenho que colocar ele duas vezes, porque senão ele fica com som de rrrlli...

(223) J: Ri!

(224) P: Rri! Só lembrar do Kiko, rrrá-rrá-rrá, o Kiko não vive falando isso? É o som do Kiko, quando você vê o r entre vogais, ele tá sozinho o som é de rri. Aqui ó, eu tenho s entre duas vogais, ele vai ter som de sssss, ou som zzz? Ssss de sapo. Ele vai ter som de: ssss quando ele tá no começo da palavra...

(225) J: ... ou no meio da palavra, é...

(226) P: Duplicado! Exatamente! Se ele tivesse sozinho, ele tem som de...

(227) J: Zzzz, de z!

(228) P: De z, como casa. Casa. Ó, tem vogal vogal, o s sozinho tem som de... zzz...

(229) J: Z!

(230) P: Então fica ca-sa. E se eu colocasse dois desses, como é que ficaria?

(231) J: Cas-sa.

(232) P: Cassa, muito bem! Então agora cê já dá conta de ler essa palavra, conseguiu entendê?

(233) J: Hum rm.

(234) P: Como é que é o som disso aqui? Então vamo lá! Então agora lê, volta, parou aqui: amigos...

(235) J: ...amigos são ra-raríssimos...

(236) P: Muito bem, amor!

(237) J: Eu quero ter um milhão de amigos. O Roberto Carlos. O Ro... Amigos são raríssimos. Amigos são raríssimos. Eu quero ter, um milhão de amigos. O Roberto Carlos estava louco, quando escreveu isso, amizade requer tempo; como posso ter tempo para um milhão?, um milhão. Deveria reescrever a canção. Quero ter um milhão de fãs. Não importa... não importa, basta um amigo para encher... encher a solidão de alegria.

(238) P: Na língua portuguesa a gente tem alguns pontos pra gente conseguir compreender o texto. Se a gente muda esses pontos de lugar, a gente também dificulta a nossa compreensão. Quais são os pontos que você conhece da língua portuguesa?

(239) J: Ponto final...

(240) P: Ponto final, que indica o quê, ele serve pra quê, o ponto final?

(241) J: Finalização...!

(242) P: O ponto final, ele indica o quê, ele serve pra gente marcar o quê?

(243) J: O final da história, o...

(244) P: É uma parada... grande! Aquele pensamento, aquela frase, aquela oração acabou, não é isso?

(245) J: Hum rum.

(246) P: Botei ponto final, a oração acabou. Qual o outro que você conhece?

(247) J: Vírgula.

(248) P: A vírgula, que é esse. E a vírgula serve pra quê? Quando é que eu vou usar essa vírgula?

- (249) J: É... pra separar? É... uma palavra igual da outra?
- (250) P: A hora que a gente, por exemplo: Cê tá escrevendo o texto, cê tá lendo esse texto aqui né? Nele tem vírgula. Na hora que aparece a vírgula o quê que você tem que fazer com a sua leitura? O cê já sabe que quando agente tá lendo, quando aparece esse aqui que é o ponto final...
- (251) J: Tem que parar.
- (252) P: ...uma pausa grande acabou aquela oração, pausa grande. E quando aparece a vírgula? Faz o quê?
- (253) J: Dá uma parada pequena.
- (254) P: Muito bem, amor! A vírgula agente faz uma parada...
- (255) J: Pequena.
- (256) P: ...pequena. É uma pausa pequenininha que agente dá. Certo? Qual o outro ponto que você conhece? Que cê lembra?
- (257) J: Ai, tá na minha cabeça... é... exclamação!
- (258) P: Exclamação, muito bem ! E ele serve pra quê?
- (259) J: Por exemplo: é... é... nossa eu tinha que... é pra... por exemplo falar uma palavra, você está exclamando que você falou aquilo... é...
- (260) P: Quando você leu aquela parte ali: ...pai me tira do buraco!
- (261) J: É tá exclamando, que ele tá chamando o pai dele.
- (262) P: Agente tá colocando uma certa ênfase, não é isso? Bom dia ! Cê está linda!. Então, quando agente vê esse de exclamação , agente tá o quê? Tá como se agente tivesse realçando, destacando, não é isso? Qual o outro ponto que cê conhece?
- (263) J: Ah, aquele da pergunta lá que eu esqueci o nome dele agora... é...
- (264) P: Um ponto de pergunta? Que história é essa? Ponto de pergunta, como é o nome dele?
- (265) J: É... esqueci agora, eu ia falar ele.
- (266) P: Mas ele indica o que amor?
- (267) J: Pergunta.
- (268) P: Ah, quando você vê esse ponto, você sabe que a pessoa tá fazendo uma...
- (269) J: Pergunta.
- (270) P: E como é o nome dele?
- (271) J: Eu esqueci o nome.
- (272) P: Ponto de... interrogação.
- (273) J: Eu ia falar, você falou.
- (274) P: Eu falei antes tá vendo? Interrogar não é perguntar?
- (275) J: É.
- (276) P: Podia ser ponto de perguntação, mas decidiram dar o nome de ponto de... interrogação.
- (277) J: Interrogação.
- (278) P: Que também quer dizer que tá sendo uma ...
- (279) J: ...pergunta.
- (280) P: Pergunta! Têm outros pontos, quais são os outros que você lembra? Mais algum que você lembra?
- (281) J: Não.
- (282) P: Tem um aqui no texto que cê não falou o nome dele ainda.
- (283) J: Esse aqui eu não sei não.
- (284) P: Huum!
- (285) J: Eu num sei.
- (286) J: Coitado dele esquecido pobrezinho, como é que chama esse daí?
- (287) J: Eu não sei...
- (288) P: Um, dois, três...
- (289) J: Aaahi,... sei lá.

- (290) P: Os três pontos, como é o nome desses três pontos? Significa: reticências. Reticência, o quê significa reticência?
- (291) J: Num sei.
- (292) P: Ó lá, vamos busca lá. /J/ fez uma busca no dicionário pra saber o que significa reticência. Fala aí pra gente, Isla, o que significa reticência?
- (293) J: Vô lê não pssora.
- (294) P: Claro que vai amorzinho!
- (295) J: Vô não!
- (296) P: Não tem ninguém escutando, só nós duas. Vai lá!
- (297) J: Posição de aves que se div... devia ou si podia informar depoimento che...cheio de retin - cência para marcar inter...
- (298) P: Não aí ele fala de novo esse é o segundo significado para palavra reticências no plural. Qual é o sinal? Ó reticências, plural significa o quê?
- (299) J: Ah, eu já li?
- (300) P: Não, cê não leu ainda não. Gramática, sinal.
- (301) J: Uns na escrita para marcar interropções... interrupção do ra-cio-ci... raciocínio suprensa... supressão de informação, insin-nuação e etc.
- (302) P: E aí, que significa reticência?
- (303) J: Num sei.
- (304) P: Não consegui entender nada? Então vamos deixar o dicionário, vamos vê se a gente consegue entender eu falando pra você. Pra quê que eu uso três pontos? Pra quê que eu uso esses três pontinhos que juntos se chamam reticências? A gente vai usar reticência quando a gente quiser dá uma idéia de... que algum... o pensamento continua, quando a gente quiser tirar alguma coisa eu marco reticências porque eu tirei um pedaço, algum... tinha alguma coisa ali, e eu tirei. Pra marcar que eu tirei, eu coloco reticências, eu coloco três pontinhos; pra dá uma idéia de quê? De que as coisas... de que a idéia, a idéia que a pessoa tá escrevendo ela continua, então a gente marca com reticências. Ele gostava de caminhar, andar, perambular..., reticências, três pontinhos, ou seja, ele gostava de fazer o quê na verdade? Ó, caminhar, andar, vagar...
- (305) J: ... pular!...
- (306) P: ...três pontos, de algo... ele gostava de se movimentar, não é isso? Então isso significa reticências é pra isso que a gente usa reticências, pra indicar que eu tirei alguma coisa dali pra dá uma idéia de que a idéia continua, pra dá uma sequência de que alguma coisa foi retirada. Beleza? Tem mais um ponto, algum pontinho que você lembre? Aqui no te...
- (307) J: Ah, parênteses.
- (308) P: Parênteses... parênteses? E pra que significa parênteses? É esse aqui?
- (309) J: É, é isso aí.
- (310) P: E pra...
- (311) J: Tem lápis professora?
- (312) P: Não tem grafite aqui, brigada. E pra quê que significa parênteses?
- (313) J: Pra... é...
- (314) P: Quando alguma coisa tá escrito entre parênteses, pra, pra quê que eu coloquei entre parênteses?
- (315) J: Pra explicar.
- (316) P: Porque alguma coisa está sendo...
- (317) J: ...explicada.
- (318) P: ...explicada, belezinha, belezinha. Tão, bonequinha, você vai fazer uma das suas tarefas para a próxima quinta é pesquisar pra mim todos os tipos de pontuação que tem na nossa língua.
- (319) J: Ah, não tenho internet não, Professora!
- (320) P: Mas você não vai pesquisar na internet, você vai pesquisar numa gramática que a gente vai

pegar lá na biblioteca. Tá bom?

(321) J: Táá... pra quinta-feira num é?

(322) P: É pra quinta-feira. Por quê? Pra que você consiga compreender melhor o texto você precisa entender pra quê que serve esse monte de ponto que tá aqui dentro e que às vezes a gente se perde...

(323) J: Ah, meu Deus, pontin também?

(324) P: Dois pontinhos, um em cima e um embaixo, pra quê que serve isso, como é o nome dele?

(325) J: Num sei o nome dele não...

(326) P: Huuummm, coitado, sem nome. Significa... dois pontos.

(327) J: Ahnn, eu falei! Dois pontos! Eu não falei dois pontinhos, ah...

(328) P: Aaahh, tá! O nome dele realmente é dois pontos, e ele serve pra quê?

(329) J: É...

(330) P: Quando ele aparece aí no texto quê que... qual é a luz que acende na sua mente? Pra quê que serve esses dois pontos, um embaixo do outro?

(331) J: Não acende luz, não, tá apagada mesmo!

(332) P: Meu Deeuus, Jesus acende essa luz no candieiro, Jesus, vamos acender, alguma coisa tem que acender, amor! Um ponto só, parada grande, acabou a oração. Três pontos, um ao lado do outro que se chama reticências, alguma coisa foi retirada, a idéia continua? Dois pontos, um em cima, outro embaixo vai indicar que... Por exemplo.

(323) J: Vai começar outra palavra?

(324) P: Não é bem outra palavra. Olha só, eu falo assim...

(325) J: Ahn, o que tá aqui...

(326) P: Eu estava conversando com o Professor de Física e ele falou: - dois pontos, um em cima, um embaixo - Oi, Keila, tudo bem?

(327) J: Ahhnn, pra começar outra palavra, por exemplo, você tá alegre daí ele vai falar, tem que levá dois pontos; pra ele falar, eu acho.

(328) P: Huumm, muito bom raciocínio, vamos fazer de novo! "A Keila falou com um aluno pra que ele ficasse calado. Ele respondeu a professora, dizendo: dois pontos, um em cima, um embaixo, Professora, eu vou ficar quietinho. Esses dois pontos tá marcando o quê, tá indicando o quê? Quem tá...

(329) J: Que ele falou!..

(330) P: Que ele falou! Muito bem! Então, os dois pontos servem pra dizer o quê: que a fala, que alguém vai falar pra transcrever o que uma outra pessoa falou, alguém tá dizendo, exatamente é a própria pessoa que tá dizendo, ninguém tá dizendo por ela. Lembra quando a gente estudou discurso direto, discurso indireto?

(331) J: Ham ram.

(332) P: Lá na sala? Então, os dois pontos marca que o discurso é...

(333) J: Direto?...

(334) P: Direto, muito bem! Porque a própria pessoa que tá falando! Beleza?!

Observações:

P.2 Arthur Ferreira da Costa Lins